O ENUNCIADO NA PERSPECTIVA DE BAKHTIN: UMA ANÁLISE DO GÊNERO CHARGE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Ricardo Ferreira de Sousa (UFT)
ricardof@uft.edu.br
Joelma Pereira Cruz dos Santos (UFT)
joelmacruz.prof@gmail.com
Poliana Coutinho Campos da Silveira (UFT)
polianacamphos@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é refletir sobre o conceito de enunciado e as configurações discursivas presentes no gênero charge, à luz da Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin e seu Círculo e de outros pesquisadores, como Brait (2020), Rojo (2015), Striquer e Menegassi (2019) e Fiorin (2020). O método de pesquisa adotado é a pesquisa qualitativa-interpretativista, realizada com base na perspectiva sócio-histórica e ideológica da linguagem, considerando a teoria da enunciação e a materialidade discursiva da charge. A charge apresenta temas atuais e cotidianos do mundo político-social, que denota uma observação do horizonte espacial comum no contexto da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), manifestando dizeres e sentidos diversos na esfera comunicativa. A charge em questão traz a problemática das pessoas que moram nas ruas, refletindo as desigualdades sociais que existiam mesmo antes da pandemia, como um problema que afeta vários sujeitos na sociedade, sendo que os enunciados presentes na charge são continuidade de outros enunciados já ditos, demandados a partir da situação extraverbal em que se encontram os interlocutores. Na charge, denotamos uma crítica acerca das desigualdades sociais, que já existiam na sociedade, mas, que, durante a pandemia, afetaram ainda mais os sujeitos da sociedade.

Palavras-chave:
Charge. Dialogismo. Enunciado.

ABSTRACT

The object of this article is to reflect on the concept of utterance and discursive configurations that present no gender burden, in the light of the Dialogical Analysis of Discourse by Bakhtin and his Circle and other researchers such as Brait (2020), Rojo (2015), Striquer and Menegassi (2019) and Fiorin (2020). The research method adopted is a qualitative-interpretative research, based on the socio-historical and ideological perspective of language, considering the theory of enunciation and the discursive materiality of the charge. The load presents current and everyday themes of the political-social world, which denotes an observation of the common spatial horizon in the context of the new coronavirus pandemic (Covid-19), manifesting different sayings and meanings in the communicative sphere. The cartoon in question brings up the problem of people living on the streets, reflecting how social inequalities that existed even before the pandemic, as a problem that affects several subjects in

society, and the statements present in the charge are a continuation of other statements already said, demanded from the extraverbal situation in which the interlocutors are sought. In the cartoon, we denote a critical criticism of social inequalities, which already existed in society, but which, during a pandemic, came to affect even more the subjects of society.

Keywords:
Cartoon. Dialogism. Statement.

1. Introdução

Os estudos acerca do enunciado do círculo de Bakhtin vêm sendo discutido por muitos pesquisadores (ROJO, 2015; STRIQUER; MENEGASSI, 2019; BRAIT, 2020; FIORIN, 2020; dentre outros), que se debruçaram sobre questões da dialogicidade como forma de compreender os efeitos de sentidos que permeiam toda a sociedade e seu contexto.

Nesse ínterim, compreendemos que a sociedade está em constante transformação e consequentemente os enunciados são cada vez mais renovados, o que demonstra a necessidade da realização desta pesquisa, tendo como objeto de estudo uma charge a qual apresenta temas atuais e cotidianos do mundo político-social, observando assim o horizonte espacial comum e/ou o horizonte espacial-temporal no contexto da pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

Assim sendo, o objetivo do texto é refletir sobre o conceito de enunciado e as configurações discursivas presentes no gênero charge, à luz da Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin e seu Círculo, além das assertivas de outros pesquisadores, como os já citados no início do texto. Dessa forma, faremos uma análise da charge intitulada “Pessoas em situação de rua”, publicada no portal Blog do AFTM, em 4 de abril de 2020.

A abordagem metodológica da pesquisa é de cunho qualitativa-interpretativista inserida na Linguística Aplicada, tendo como explanação o dialogismo de Bakhtin e seu Círculo, com base na perspectiva sócio-histórica e ideológica da linguagem. Segue, portanto, uma abordagem teórica e a análise do objeto de pesquisa a partir de interpretações e deduções dos pesquisadores.

Com esse estudo, pretendemos demonstrar o processo de constituição do sujeito diante das situações sociocomunicativas, pois a charge está ligada aos acontecimentos atuais, considerando o contexto social dos diversos enunciados já proferidos numa relação dialógica. Acreditamos

que a constituição dos sujeitos na produção de enunciados e os efeitos de sentidos discursivos dos sujeitos se configuram na interação sócio-histórica e ideológica.

Diante do exposto, organizamos este estudo da seguinte maneira: seguida dessa introdução, na primeira parte apresentamos a constituição discursiva do enunciado, abordando a teoria do enunciado enquanto unidade de comunicação e dos elementos imbricados ao conceito-chave; a segunda trata das condições de produção social e verbo-visual do enunciado; na terceira, consta a metodologia adotada para a realização do trabalho; na quarta, tratamos das análises em que discorreremos sobre a configuração dos dizeres no gênero charge; e, por último, tecemos as considerações finais e referências.

2. A constituição do enunciado e suas implicações sociodiscursivas

A natureza do enunciado enquanto unidade da comunicação verbal, nos permite compreender a linguagem a partir de suas manifestações históricas, culturais e sociais. O enunciado por natureza é dialógico, porque se funda nas réplicas de um diálogo determinada pela dimensão e alternância dos falantes no/do discurso.

É preciso, antes mesmo de aprofundar na definição de enunciado/enunciação, enfatizar que tal conceituação, como bem lembra Brait (2020, p. 62), está "longe de promover um consenso, apresentando, ao contrário, uma grande polissemia de definições e empregos". Isso ocorre porque há um contrassenso em diferentes abordagens teóricas. Em certas teorias equivale ao nível da frase, opondo-se à noção de texto e discurso, como é o caso da Linguística Textual, da Semântica Argumentativa e da Análise do Discurso; e em outras, ao nível transfrástico, como é o caso da Linguística Aplicada e da concepção dialógica bakhtiniana, que considera o enunciado como uma unidade de significação concreta e real da comunicação discursiva, conforme Bakhtin (2003), próximo de um consenso dado pelos fatores "histórico, cultural e social que inclui, para efeito de compreensão e análise, a comunicação efetiva e os sujeitos e discursos nela envolvidos" (BRAIT, 2020, p. 65).

O enunciado compreende os fragmentos discursivos demandados pela interação social. Trata-se de um fenômeno real da linguagem. É uma estrutura sócio-ideológica, de acordo com Bakhtin e Volóchinov (2006). O enunciado, para Brait, é um ponto de partida que serve para outras

interpretações, valendo-se da língua e da linguagem para sua concretização. A enunciação acontece na interação entre interlocutores. Nas palavras de Bakhtin e Volóchinov (2006)

> [...] a enunciação enquanto tal é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística". (BAKHTIN; VOLÓCHINOY, 2006, p. 124)

Os autores advertem ainda que a consciência da situação social é quem determina as condições de produção do contexto.

Assim sendo, vale-nos, também, esclarecer que os enunciados na concepção de Bakhtin (2003) se materializam-se/realizam-se em gêneros, pois são considerados categorias "relativamente estáveis". Os enunciados e os gêneros do discurso são termos interrelacionados e compreendem condições de produção específicas, ambos constituem o dialogismo, uma vez que possuem função comunicativa efetiva com os interlocutores. Assim sendo, onde há gênero há enunciado, e onde há enunciado há dialogismo, portanto, estamos tratando de conceitos inter-relacionados.

Ampliando o conceito de gênero e enunciado, na visão de Rojo (2015, p. 15-16) "os gêneros são entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, usados para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas". Já os enunciados são os ditos ou escritos que geram sentidos e significados e se valem da língua e da linguagem para sua materialização, constituindo o discurso.

Os gêneros do discurso por estarem ligados aos diferentes campos da atividade humana, são inesgotáveis - inúmeros e heterogêneos -, estão presentes no nosso cotidiano e organizam nossa comunicação , segundo Bakhtin (2016). Em nossas atividades práticas do dia a dia de casa ou da esfera do trabalho, desempenhamos funções e estabelecemos diálogos para o sucesso de determinadas situações que são permeadas pelos discursos. Bakhtin concebe as atividades mais simples da vida diária de gêneros primários, como responder um e-mail, saudações, dentre outras; e gêneros secundários, que incluem as atividades da vida pública e outras esferas do campo humano que demandam certa formalidade, finalidade e complexidade na execução de tais funções, ou seja: relatórios, atas, artigos, entre outros.

Neste aspecto, os enunciados recebem importância máxima, pois são elos importantes da cadeia discursiva. Nas palavras de Menegassi e

Duque (2013), o ato comunicativo não se trata de um sistema abstrato de formas linguísticas, mas de um processo de construção de sentidos por meio de outros discursos, entendendo o caráter dialógico da linguagem.

Corroborando o pensamento de Bakhtin, Fiorin (2020) destaca que

> [...] o enunciado é a réplica de um diálogo, pois cada vez que se produz um enunciado, o que se está fazendo é participar de um diálogo com os outros discursos. O que delimita, pois, sua dimensão é a alternância dos falantes. Um enunciado está acabado quando permite uma resposta de outro. Portanto, o que é constitutivo do enunciado é que ele não existe fora das relações dialógicas. (FIORIN, 2020, p. 24).

As réplicas do diálogo são interligadas e assumem relação direta com o sistema linguístico, pressupondo que os diferentes sujeitos do discurso, quer seja no sistema da língua quer seja no interior dos enunciados, estejam dispostos à resposta. Nesse processo, o falante, que ao enunciar, assume uma postura responsiva a partir de seu lugar situado, notadamente, este falante real faz uso de unidades significativas da língua (orações e palavras - do outro, palavra alheia) cedido ao contexto por meio de um enunciado concreto e pleno como sua parte integrante, como afirma Bakhtin (2003).

Brait (2020, p. 68-71) enfatiza que os enunciados são por natureza constituídos social e historicamente, e que por isso, "liga a enunciações anteriores e a enunciações posteriores, produzindo e fazendo circular discursos (...) fato de dirigir-se a alguém, de estar voltado para o destinatário". Dessa forma, toda palavra parte de alguém e se dirige a alguém, daí um processo sócio-histórico, ideológico, processual e dialógico de produção da enunciação na contemporaneidade.

3. Condições de produção social e verbo-visual do enunciado

Como já foi mencionado no texto, a enunciação implica uma significação concreta e real da comunicação discursiva. Segundo Striquer e Menegassi (2019), os discursos se encontram na repulsa, na aceitação, na ampliação e na transformação dos já-ditos, em que sentidos possíveis são gerados e vão sendo concebidos e estabilizados pelo social em que o discurso está inserido. Sendo assim, o enunciado é um objeto material, observável, manifestado por meio da interação dialógica indissociável do conteúdo temático, da composição e do estilo, como revela Bakhtin:

> Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, mas acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2003, p. 261)

A partir disso, na teoria dialógica da linguagem ou enunciativa-discursiva do pensador russo, infere-se duas importantes dimensões linguístico-social que são interligadas entre si: a dimensão social, que se estabelece com as condições do horizonte temático, do horizonte espacial-temporal e do horizonte axiológico, conforme Rodrigues (2005); e a dimensão verbo-visual do enunciado (gênero) que é representada pelo conteúdo temático, pelo estilo linguístico e pela construção composicional.

Na primeira dimensão, a social, as condições de produção e finalidades serão perpassadas pelas valorações sociais. A primeira delas, o horizonte temático, é dada pela composição situada do tema, do estilo e da forma composicional, isto é, em suas interações com outros enunciados. Na concepção de Bakhtin e Volóchinov (2006, p. 131), "o tema deve ser único. Caso contrário, não teríamos nenhuma base para definir a enunciação. O tema da enunciação é na verdade, assim como a própria enunciação, individual e não reiterável". Isto é, o tema é suscetível de ressignificação pelos interlocutores que habitam a zona de enunciação, ele se reconfigura na presença do outro, no discurso e na voz do interlocutor. A charge é um gênero prenhe de respostas, de formulações e de enunciações que antecedem ou sucedem sua temática.

Nesse rol, o horizonte espacial-temporal dos interlocutores é definido pelo espaço comum (como uma sala, janela, etc., visível a condição humana). Os pensadores russos (2006, p. 362) afirmam que "Qualquer intervenção na esfera dos significados só se realiza através da porta dos cronotopos". Assim, o horizonte espacial-temporal se constitui a partir das condições de produção local, da esfera social e das especificidades humanas a que o sujeito pertence. Angelo e Menegassi (2011, p. 202-203) verificam que "o horizonte espacial é conjuntamente visto pelos interlocutores; isto é, o universo de conhecimentos e informações que ambos compartilham".

Por último, o horizonte axiológico também se encontra imbricado ao contexto do enunciado e do dialogismo, implicando valorações sociais e situações de comunicação, ou seja, constitui tudo aquilo que emite um juízo de valor, um conceito valorativo, uma avaliação, total ou parcial. A valoração axiológica condiz com o contexto extraverbal da vida cotidia-

na, condições de uso do mundo exterior que são facilmente compartilhadas por meio de um horizonte espacial que assumimos com relação aos outros e a nós mesmos. Diante disso, Bakhtin e Volóchinov afirmam que

> É preciso supor [...] certo horizonte social definido e estabelecido que determina a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencemos, um horizonte contemporâneo da nossa literatura, da nossa ciência, da nossa moral, do nosso direito. (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2006, p. 114)

Para explicar a segunda dimensão, em que verbal (oral ou escrita) e visual (imagem) estão articulados num único enunciado, destacamos as assertivas dos supracitados autores, os quais afirmam:

> Quando a atividade mental se realiza sob a forma de uma enunciação, a orientação social à qual ela se submete adquire maior complexidade graças à exigência de adaptação ao contexto social imediato do ato de fala, e, acima de tudo, aos interlocutores concretos. Tudo isso lança uma nova luz sobre o problema da consciência e da ideologia. Fora de sua objetivação, de sua realização num material determinado (o gesto, a palavra, o grito), a consciência é uma ficção. [...] enquanto expressão material estruturada (através da palavra, do signo, do desenho, da pintura, do som musical, etc.), a consciência constitui um fato objetivo e uma força social imensa. (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006, p. 117-118)

Com base nisso, o conteúdo temático implica na primeira dimensão básica de um enunciado concreto, conforme Bakhtin (2003, p. 262) e, portanto, de um gênero. Nessa concepção, o tema é o tipo de conteúdo próprio de um gênero, sua significação ligada a uma apreciação valorativa, como um relato em um diário; um guia de viagem turística, dentre outros. Em outras palavras, o conteúdo temático é o sentido do enunciado tomado em sua totalidade. É sempre único e irrepetível, inseparável tanto da situação da enunciação como dos elementos linguísticos.

O estilo de linguagem, o segundo da dimensão do gênero, é o "elemento expressivo de valor do falante" com o sentido indissoluvelmente ligado ao acabamento de um enunciado. Bakhtin revela que:

> [...] os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. (BAKHTIN, 2003, p. 266)

A partir das condições específicas do gênero, Brait (2020, p. 89) mostra que o estilo considera também as relações existentes entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal, ou seja, o ouvinte, o leitor, o interlocutor próximo e o imaginado (o real e o presumido), o

discurso do outro, etc. Em suma, o estilo resulta das escolhas de recursos linguísticos realizadas pelo sujeito, que define as especificidades de um enunciado (vontade enunciativa) com base em um determinado diálogo ou qualquer outra situação, obrigatoriamente, dentro da cadeia da comunicação verbal.

Por fim, a forma composicional refere-se ao "plano global de um texto" conforme os padrões de um gênero. Trata-se da organização estrutural e do acabamento de todo enunciado de um texto, de um todo construído. Numa charge, por exemplo, a forma composicional envolve a criticidade determinada pela linguagem verbal e não verbal, os diálogos das personagens, estilos e os efeitos de sentidos demonstrados por meio das escolhas lexicais e imagéticas que compreendem um início, meio e fim do processo.

Com esse movimento, a partir de um determinado tema, o autor deve fazer uso de mecanismos linguísticos e sociais, como o uso de conectores, apresentar e analisar a ideia central e as ideias secundárias do gênero para que este possua sentido e criticidade, requisitos importantes que revelará o estilo do chargista/redator e suas posições sociais.

A seguir, passamos a analisar uma charge mensurada no enunciado e seus efeitos de sentidos.

4. Aporte metodológico

Uma pesquisa, antes de tudo, procura esclarecer e solucionar fatos que são levantados conforme os pressupostos conceituais, metodológicos e instrumentais que determinam o comportamento e as manifestações do ser humano e de uma sociedade. Nesse sentido, constata-se que a pesquisa está relacionada ao mais livre projeto do discurso. Trata-se de um processo de produção do conhecimento contínuo, individual, coletivo, social e histórico, condicionado para a resolução de problemas que busca compreender as perguntas que cercam a realidade e orienta nossas ações.

Nesse sentido, o presente texto apresenta uma breve discussão acerca do conceito-chave enunciado, implicado nas condições de produção do gênero charge na perspectiva sócio-histórica e ideológica da linguagem de Bakhtin e seu Círculo. Assim, o método de pesquisa adotado é a pesquisa qualitativa-interpretativista, que requer de seus pesquisadores um olhar acurado sobre o objeto de análise, na qual considera-se o

contexto sócio-histórico e as subjetividades potencializadas do fazer científico, como propõe Chizzotti (2014), com foco nas interações e nos fenômenos sociais.

Quanto ao objeto de análise, trata-se de uma charge publicada no portal Blog do AFTM, em 4 de abril de 2020, escolhida porque representa temas atuais e cotidianos do mundo político-social, sobretudo, por demonstrar seu tom enfático e crítico. O processo decorre, inicialmente, de uma busca teórica sobre a noção de enunciado e de outros termos implicados, como gênero do discurso, palavra, ideologia, estilo, interlocutores, entre outros. Em seguida, realizamos a curadoria dos textos principais a serem considerados para leitura, sobretudo os dois principais de autoria do próprio Bakhtin e Volóchinov, a *Estética da Criação Verbal* (2003) e *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2006), além de outros textos de autores explicadores do dialogismo bakhtiniano, como Brait (2020), Rojo (2015), Striquer e Menegassi (2019) e Fiorin (2020).

Para consolidar os procedimentos de análise, propomos realizar uma pesquisa apoiada no processo de investigação e no seu produto final, seguindo dois passos: realizar a escolha da charge e depois proceder a sua análise, com base na concepção dialógica da linguagem. Assim, a pesquisa delimita-se em apresentar noções sobre o conceito-chave de enunciado e, a partir do gênero, realizar sua aplicação por meio de análise qualitativa-interpretativista.

5. Configuração dos dizeres no gênero charge

A charge selecionada para análise foi publicada no portal Blog do AFTM, que aborda questões com temas relativos à economia, saúde e educação. Além disso, reúne informações acerca dos municípios brasileiros. Possui diversas categorias, dentre as quais: charges, enquetes, na mídia, convidados. A charge a seguir, intitulada “Pessoas em situação de rua”, encontra-se na seção de charges e foi publicada pelo grupo de editores do blog supracitado, em 4 de abril de 2020.

Figura 1- Pessoas em situação de rua

Fonte: Blog do AFTM[1].

A fim de compreender os sentidos expressos neste gênero, o presente estudo observará como ocorre a constituição do enunciado, levando em consideração tanto os elementos verbais e visuais quanto os extraverbais elencados na teoria do Círculo de Bakhtin. Nesse viés, vale ressaltar que esses componentes estão interligados. Os elementos linguísticos e/ou imagéticos atuam de forma concomitante na composição dos dizeres. Volóchinov e Bakhtin (1976, p. 4) enfatizam que "na vida, o discurso verbal é claramente não autossuficiente. Ele nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém a conexão mais próxima possível com esta situação". Assim, esses fatores estão correlacionados e, por isso, nesta análise, não faremos divisão desses elementos.

Os autores posteriormente ratificam que "a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes". Ou seja, devemos observar a língua como um produto perpassado por um tempo e uma sociedade real para não correr o risco de se deparar com um texto-sistema e analisar o enunciado de forma parcial ou como fator extrínseco à dimensão social, algo proposto por Rodrigues (2005).

Nesse sentido, na charge selecionada, os autores realizam uma abordagem crítica a partir das vozes que constituem o discurso frente aos acontecimentos da contemporaneidade. A charge em análise, observando-se o horizonte espacial comum ou horizonte espacial-temporal, foi produzida no contexto da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), registrada e constatada, no Brasil, em 11 de março de 2020.

Por conseguinte, o horizonte temático se refere ao impasse das pessoas que vivem em situação de rua e o atenuante representado pela pandemia do coronavírus. No momento em que foi produzida, os índices

[1] Disponível em: https://blogdoaftm.com.br/charge-pessoas-em-situacao-de-rua/ Acesso em: 02 jul. 2021

de contaminação ainda eram baixos, mas estavam evoluindo e as pessoas em situação de rua eram consideradas mais vulneráveis, pois, devido às más condições de vida e falta de saneamento, seriam uma das primeiras a serem atingidas.

Como se pode notar, os enunciados presentes na charge são continuidade de outros enunciados já ditos, estabelecendo relações dialógicas. Na interação entre os sujeitos da enunciação é citado e reelaborado o discurso de que as pessoas precisam permanecer em casa devido ao alastramento da doença. Entretanto, a carga valorativa é direcionada para outra situação enunciativa: um problema até mesmo anterior ao contexto pandêmico, a falta de moradia de milhões de brasileiros, fato este que inviabiliza a possibilidade de cumprir a ordem "ficarem em casa".

Nesse viés, percebemos a alternância dos sujeitos falantes no enunciado concreto que, por sua vez, também é responsável por delimitar as fronteiras dos enunciados. Assim, ao dizer "Sinto muito. Pra mim esse negócio não existe", referindo-se à "casa", o segundo interlocutor assume uma posição responsiva na forma de reação-resposta à réplica do primeiro interlocutor. Isso ocorre porque, na comunicação verbal em análise, os enunciados partem de sujeitos que pertencem a realidades e a posições controversas. Enquanto o primeiro interlocutor está numa posição de privilégio, representado pelas características físicas de uma pessoa 'bem cuidada', que provavelmente possui um lar para morar; o segundo interlocutor se encontra na rua, realidade que contradiz o discurso socioeconômico, cultural e ideológico do primeiro interlocutor.

Dessa maneira, a atitude dos interlocutores forma o horizonte axiológico. O segundo interlocutor demonstra, por meio da entoação, um sentimento de impotência e de impossibilidade. Ainda na comunicação verbal observada, no terceiro quadrinho, o interlocutor não compreende a colocação e responde ao enunciado por meio da pergunta "Pandemia?". Nesse sentido, os autores da charge também expressam a entoação através da pontuação e marcas textuais. A interrogação após o termo "pandemia" indica um tom de dúvida, é como se o interlocutor que o pronuncia não compreendesse o cenário vivenciado pelo indivíduo que se apresenta em situação de rua. Já o sinal de exclamação após o termo "casa" demonstra obviedade e convicção: o interlocutor afirma que não possui uma casa.

Esses enunciados não apenas refletem uma situação pré-existente ou, nas palavras de Bakhtin (2003), uma situação dada. Os enunciados

trazem problemática, denunciam a situação de pessoas em situação de rua, trata-se de um cenário verídico, e utilizando-se de um tom crítico e humorístico o chargista procura chamar a atenção das autoridades para a situação corrente. Dessa forma, o autor retrata o seu discurso, reelabora o enunciado a fim de constituir um novo fato.

Assim sendo, observamos também como as relações de classe e os signos ideológicos, sob a ótica de Volóchinov (2013), constituem os diferentes dizeres. As palavras "casa", pronunciada pelo segundo interlocutor, e "pandemia", dita pelo primeiro interlocutor, como já visto, são respostas ao enunciado "Sinto muito. Pra mim esse negócio não existe". As reações são obtidas de formas diferentes, haja vista que as classes sociais dos sujeitos são distintas.

Todos os termos presentes na charge se tornaram signos e, com isso, passaram a representar ideologias. O assunto principal é também o título do enunciado e se refere às pessoas em situação de rua. O que se questiona, de forma genérica, é a impossibilidade de pessoas sem teto cumprirem com o isolamento social, uma das orientações da Organização Mundial da Saúde. Os termos "pandemia" e "casa" retratam a realidade dos acontecimentos sociais no Brasil. Assim, o presumido não está necessariamente dentro do sentido semântico isolado da palavra, tendo em vista que formaram outros significados.

Dessa forma, a falta de uma "casa" representa a miséria e a pobreza de um número significativo de brasileiros, trata-se da violação de um dos direitos sociais garantidos pela Constituição Federal da República de 1988, que em seu artigo 6º postula: "são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância (...)". Em decorrência disso, é ainda mais evidente a discrepância econômica entre os cidadãos brasileiros. De certa forma, a pandemia funcionou como um agravante às pessoas mais vulneráveis e, além disso, levou ao surgimento de novos indivíduos sem teto.

A partir de agora faremos uma reflexão observando-se a constituição do enunciado sob a perspectiva da dimensão verbo-visual. Para melhor compreendermos, faremos menção ao conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional.

O conteúdo temático do enunciado traz a problemática das pessoas que se apresentam em situação de rua diante o contexto da pandemia. A fim de expressar a vontade enunciativa, os autores da charge utilizam-

se de um estilo de linguagem caracterizado por escolhas linguísticas e lexicais. Nota-se que há algumas expressões que sobressaem às outras, são elas: “Pandemia”, “Todos ficarem”, “Casa”, “Pra mim” e “Não existe”. Com isso, os editores ressaltam o tema da charge e fazem uma crítica ao evidenciarem a intencionalidade de cada falante.

Além disso, as escolhas lexicais também contribuem para a construção dos sentidos pretendidos. A pergunta feita pelo primeiro interlocutor (“Pandemia?”) expressa a invisibilidade das pessoas que não possuem moradia, por isso o primeiro falante imaginou que o seu interlocutor estivesse desacreditando na pandemia. Para ele, seria suficiente dizer que as pessoas precisavam ficar em casa, no entanto o problema não se resolveria dessa maneira. A princípio, seria necessário garantir um lar para esses indivíduos. Na época em questão, os noticiários informaram que o governo disponibilizou escolas e ambientes que não estavam em uso no momento para que essas pessoas se acomodassem. Essa situação mobilizou a sociedade para a realização de doações de alimentos, itens de higiene e de dormitório.

Ao usar a expressão “sinto muito”, que indica lamento, o segundo interlocutor aponta que infelizmente não pode satisfazer o desejo das autoridades públicas. É como se dissesse “desculpe-me”, “lamento”. Essa fala funciona como uma alerta ou aviso de vulnerabilidade social. O indivíduo tem consciência do agravante provocado pela pandemia, por isso, o motivo de não ficar em casa não é por desobediência, mas sim por não possuir as condições sociais mínimas exigidas.

Ademais, é possível perceber o sentido do termo “negócio”, empregado pelo segundo interlocutor. Geralmente, esse termo nomeia algo que não se sabe definir ou que não se tem certeza. Assim, a expressão “Esse negócio não existe” representa distância da realidade. Pela forma como é dita exprime a ausência de costume, pois possuir um espaço onde se mora não é uma prática normal para esse indivíduo.

Por meio da interação, foi possível perceber que, embora o segundo interlocutor se apresentasse mal vestido, sem calçado, com expressão facial e corporal de sofrimento, sentado no chão, foi necessário que o segundo interlocutor pronunciasse verbalmente que não possuía casa, pois o cenário apresentado, mesmo de forma estanque, não foi óbvio. Esse panorama ressalta o descaso com pessoas que se apresentam nessa situação.

As cores utilizadas também contribuem para a construção de sentidos. O título da charge, “Pessoas em situação de rua…”, está escrito com a cor vermelha, o que denota alerta, perigo ou urgência. Necessita de uma solução imediata. Além disso, a cor branca que representa a limpeza está presente no plano de fundo do local em que o primeiro falante se apresenta. Também é possível observá-la em suas roupas. Além disso, a sua postura ereta demonstra disposição, seus cabelos cortados, dentes brancos, os pés calçados e olhar perspicaz, nos faz indicar a presença de um sujeito superior, pertencente à supremacia hegemônica. Enquanto isso, o sujeito em situação de rua possui características contrárias. As paredes do plano de fundo são amareladas, suas roupas estão com tons de cinza fazendo referência a sujeira, está sentado no chão, cabelo por cortar, dentes faltando, descalço e com olhar cansado.

Por conseguinte, basta observar o cenário do Brasil atual por meio das mídias que notamos a irresolução da problemática de pessoas sem moradia. A pandemia trouxe grandes mazelas, tais como o desemprego e a quebra na economia. Com isso, a quantidade de pessoas em situação de rua também aumentou.

Quanto à construção composicional, ela é formada pelo gênero discursivo charge. Por meio das opções lexicais, pontuação, cores do cenário e variação de tamanhos da fonte é possível perceber que há uma crítica social ao discurso do isolamento, haja vista que nem todas as pessoas podem se enquadrar neste quesito. A função desta charge é demonstrar fatos atuais de cunho social. Assim, a posição dos editores com relação às pessoas em situação de rua também está expressa na charge.

6. Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi refletir acerca do conceito de enunciado e seus efeitos de sentidos presentes na charge intitulada “Pessoas em situação de rua”, publicada no site Blog do AFTM, em 4 de abril de 2020, analisada à luz da Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin e seu Círculo, além das asserções de outros pesquisadores. Para tanto, partimos do pressuposto de que os enunciados estão presentes na sociedade e se encontram imbricados nas relações dialógicas.

Assim sendo, os enunciados presentes na charge são continuidade de outros enunciados já ditos, ou seja, surgem de uma situação pragmática extraverbal. Tal fato implica dizer que os enunciados da charge estão

ligados numa perspectiva social, sendo relevante ressignificarmos, primeiramente, o contexto de cada sujeito no processo de compreensão enunciativa. Com o estudo, compreendemos que a charge é um meio enunciativo que diz muito sobre as situações sociais e políticas, isto é, o meio pelo qual acontecem as relações dialógicas.

Todavia, por meio das análises, também constatamos que a charge em questão traz a problemática das pessoas que moram nas ruas, denotada pelos autores a partir de uma abordagem crítica frente aos acontecimentos no contexto da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Nesse sentido, reflete as desigualdades sociais que existiam mesmo antes da pandemia como um problema que afeta vários sujeitos na sociedade.

Como já dito no decorrer do texto, a charge analisada se volta para o problema da pandemia e, além disso, retrata e refrata a realidade das pessoas que não possuem uma moradia digna. Desse modo, nos faz pensar na desigualdade entre os indivíduos e o descumprimento da Constituição Federal do Brasil, de 1988, que no seu artigo 6º preconiza o direito à moradia para todos os cidadãos.

Defendemos, neste estudo, que os enunciados presentes no gênero charge sendo constitutivamente dialógicos, serão sempre históricos, pois é na compreensão das relações discursivas do outro que se compreende a história. No caso deste estudo, a charge discutida é um meio de apreender a realidade. Ademais, a perspectiva enunciativa vigente na charge analisada oportuniza reflexões críticas sobre os acontecimentos atuais na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J. Manifestações de compreensão responsiva em avaliação de leitura. *Linguagem & Ensino*, v.14, n.1, p. 201-221, Pelotas, jan./jun. 2011.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso.* Trad.do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

_____; VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem:* Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.

Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRAIT, B. *Bakhtin*: conceitos-chave. 5. ed., 6. Impr. São Paulo: Contexto, 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.* Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin.* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FREITAS, A. F. *Palavra*: signo ideológico. Maceió: EDUFAL, 1999.

GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MENEGASSI, R. J.; CAVALCANTI, R. S. M. Conceitos axiológicos bakhtinianos em propaganda impressa. *Alfa*, n. 57, v. 2, p. 433-449, São Paulo, 2013.

RODRIGUES, R. H. Os Gêneros do Discurso na Perspectiva Dialógica da Linguagem: A Abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J.L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs). *Gêneros*: Teorias, Métodos e Debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-83

ROJO, R. *Hipermodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos.* São Paulo: Parábola, 2015.

STRIQUER, M. S. D; MENEGASSI, R. J. Uma proposta teórico-metodológica para o trabalho com a prática discursiva da produção textual de alunos do ensino médio. In: FUZA, A.F.; OHUSCHI, M.C.G.; MENEGASSI, R.J. (Orgs). *Interação e escrita no ensino de língua.* Campinas-SP: Pontes, 2020, p. 165-200.

VOLÓCHINOV, V. N. *A construção da enunciação e outros ensaios.* Tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João, 2013.

_____; BAKHTIN, M. M. *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre poética sociológica). Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titiunik a partir do original russo. Nova York: Academic Press, 1926/1976.